

A CONCEPÇÃO DA DESINFORMAÇÃO POR ESTUDANTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UEPB 2020

Marcos Aurélio de Oliveira Santos ¹
Mário Cesar Soares Xavier ²

INTRODUÇÃO

A velocidade do fluxo das informações aumentou no mundo todo devido ao avanço do processo de globalização conectando o ocidente ao oriente em tempo real. Conseqüentemente, tem se visto e/ou ouvido falar muito sobre as *fake news* (notícias falsas) nos variados meios de comunicações como nas emissoras de televisão, nas rádios, nos jornais, sobretudo na internet com o aumento do uso das redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp, Twitter, etc...). Mas afinal, o que vem a ser *fake news*?

Na tentativa de trazer um conceito sobre *fake news*, concordando com Braga (2018, p. 205), este fenômeno pode ser entendido como "a disseminação, por qualquer meio de comunicação, de notícias sabidamente falsas com o intuito de atrair a atenção para desinformar ou obter vantagem política ou econômica". Pensando neste conceito, o autor traz a ideia de Fenômeno onde projeta-se o cenário da complexidade sistemática do que pode vim a ser *fake news*, e não simplesmente uma mera tradução do inglês, "notícias falsas".

Em outubro de 2017, a Universidade Harvard abraçou uma ONG que tem como fundadora e diretora Claire Wardle desde 2015, chamada "*First Draft News*", para implementar parâmetros éticos e corroborar na criação de ferramentas de reportagem jornalística e a reprodução de informações na internet. Entre outros estudos, Claire Wardle (2017) desenvolveu o "Ecossistema da Desinformação", um esquema para entender os variados tipos de notícias falsas e os seus objetivos. O ecossistema da desinformação de Wardle se compreende em três momentos. "Os diferentes tipos de conteúdo que estão sendo criados e compartilhados, as motivações de quem cria esse conteúdo e as formas como este conteúdo está sendo divulgado". (WARDLE, 2017). Diante disso, é indispensável diferenciar os variados tipos de conteúdo que estão circulando na internet. O ecossistema da desinformação de Wardle apresenta os diferentes

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Estadual da Paraíba, marcosaurelio.capibaribe@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Universidade Estadual da Paraíba, orientador@email.com.

tipos de desinformação, que vai de sátira a conteúdo 100% enganoso. Segundo Wardle (2017), as *fake news* organizam-se em um certo padrão estético, em 7 tipos de desinformação: falsa conexão, falso contexto, manipulação de conteúdo, sátira ou paródia, conteúdo enganoso, conteúdo impostor e conteúdo fabricado. Para Wardle (2017), o poder de persuasão do público está diretamente relacionado ao excessivo número de informações fraudulentas que aumentam, com isso, as chances de credibilidade das *fake news*.

No dia 30 de abril de 2020, a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), tornou público a problemática relacionado ao número excessivo de informações sobre o novo coronavírus, que falsas ou não, estavam sendo disseminadas de maneira desordenada. Afinal com o aumento significativo na rapidez das informações, aumenta-se também o número de informações desnecessárias disponíveis para os usuários. Conforme declarado pela Organização Mundial da Saúde OMS (2020), o surto da SARS-COV2 COVID-19 tem se desenvolvido por um aumento exponencial de informações que se denomina de “infodemia”, traduzido do inglês “*infodemic*”, que se define como um grande volume de informações, algumas precisas e outras não, no qual se torna difícil encontrar fontes confiáveis quando se precisa. Em julho de 2020, a OMS promoveu a primeira conferência científica sobre o tema. Foram reunidos 110 especialistas, os quais concluíram que tal epidemia de desinformação requer uma resposta coordenada e multidisciplinar. Entre um ou outro encaminhamento, o que podemos destacar é o fortalecimento da capacidade de alfabetização em saúde digital e ciência.

Outro conceito que pode ser explorado para um melhor entendimento do fenômeno da desinformação é a pós-verdade. Quando pesquisada no dicionário de Oxford em sua tradução em inglês como “Post-Truth”, é definido como: “*Relacionar ou denotar circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal*” (Dicionário de Oxford, 2016). É importante destacar que o termo “pós-verdade” foi eleita a palavra do ano em 2016 pelo próprio Dicionário de Oxford. Sendo assim, a pós-verdade se estabelece mais facilmente nos dias atuais, justamente pelo aumento do fluxo de informações e pela falta de investimentos no ensino científico e crítico, onde os indivíduos não desenvolvem capacidades de se questionar diante de uma notícia que alimente o ego.

No contexto da poluição de informações em que a sociedade alcançou nos dias atuais, a busca por alternativas para a superação das dificuldades encontradas é imprescindível. E como o objeto do problema tem natureza interdisciplinar, uma possível superação da problemática será abordado a partir do ensino de ciências, especialmente no enfoque CTS (Ciência,

Tecnologia e Sociedade) e como a alfabetização científica e tecnológica pode auxiliar na tomada de decisão das pessoas, quando imersa no mundo virtual, e bombardeada por inúmeras notícias sem qualidade informativa.

Euler e Delizoicov (2001) apresentam uma visão da Alfabetização Científica e Tecnológica no enfoque CTS que basicamente estejam no sentido da superação de três mitos ligados às concepções equivocadas sobre a ciência e sobre como fazer ciências e a sua relação com a sociedade, sobretudo, como a ciência se relaciona com a tecnologia sob as influências da sociedade que as rodeiam. A primeira visão equivocada do conhecimento científico apresentada aqui, traz uma ideia de superioridade dos modelos científicos para as decisões de tarefas e demandas tecnocráticas provindas da sociedade. A segunda visão é o mito da perspectiva salvacionista da Ciência e Tecnologia na compreensão tradicional de progresso da Ciência e Tecnologia, trazendo a ideia de que serão resolvidos os problemas hoje existentes, conduzindo a humanidade ao bem-estar social. Já uma terceira visão equivocada da relação Ciência Tecnologia e Sociedade, onde há duas teses definidoras do determinismo tecnológico. Onde, entende-se que o conceito de alfabetização científica-tecnológica está vinculado ao processo de desmitificação dos três mitos do enfoque CTS.

Sobretudo, esta pesquisa teve como objetivo compreender quais as concepções acerca da desinformação. Especificamente objetivou identificar o que uma aula de ensino das ciências com enfoque CTS pode proporcionar e o que a alfabetização Científica-Tecnológica proporcionaria diante das *fake news* na busca de responder indagações a respeito das superações das mazelas da desinformação. Logo, no contexto atual, é possível combater a disseminação de notícias falsas através da Alfabetização Científica e Tecnológica no enfoque CTS? Outra pergunta norteadora da pesquisa é que se, o indivíduo alfabetizado cientificamente tem competências suficientes para não reproduzir e compartilhar notícias falsas?

METODOLOGIA

Neste capítulo situa-se o percurso metodológico deste estudo que se inclui a natureza da pesquisa e a pertinência do estudo na área do enfoque CTS, a partir da contribuição dos alunos do Programa de Residência Pedagógica 2020 da UEPB. Sequencia-se o contexto, os sujeitos participantes, os instrumentos utilizados e o lócus da pesquisa. Este estudo foi feito no Município Araruna, no estado da Paraíba. Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa de campo de forma remota, com o auxílio do google meet, a partir de entrevista

semiestruturada onde participaram desta pesquisa, uma amostra de 7 estudantes de graduação do curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba, do campus VIII, que integram a turma de alunos participantes do Programa de Residência Pedagógica 2020 da UEPB, vinculada a CAPES.

A perspectiva metodológica empírica do presente trabalho se situa de acordo com os objetivos deste estudo, que visa compreender quais concepções acerca da desinformação, na possibilidade do combate a disseminação de notícias falsas (*fake news*) através da superação dos mitos da ciência, abordadas por Auler e Delizoicov (2001). Assim, optou-se pela realização de uma pesquisa do tipo *quantitativa descritiva*, sendo bibliográfica e de campo, através de entrevista semiestruturada, em conformidade com Minayo (2010). As pesquisas descritivas servem para encontrar e descrever características de certa população, bem de acordo com o planejado para a realização deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após coleta e análise das respostas aqui será apresentado os resultados acompanhados de algumas discussões. Primeiramente os dados sócios demográficos: alunos do curso de licenciatura em Física integrantes do Programa Residência Pedagógica 2020 da UEPB do campus VIII, na cidade de Araruna-PB. A categoria de participante – alunos – entre os quais se identificam enquanto homens e mulheres, a média de participação está em 42,86% para homens e 57,14% para mulheres. No que se refere às médias de idades – a faixa etária média dos alunos foi entre 24 e 27 anos de idade.

Sobre a escolaridade dos grupos familiares que esses participantes fazem parte, todos e todas apresentam os maiores níveis de formação em suas respectivas famílias, fazendo refletir sobre o processo da democratização do acesso a universidade que se tornou uma realidade dos últimos 20 anos no Brasil.

Sobre a concepção do que seja desinformação nos tempos atuais, os dados apresentaram as seguintes disposições: o fenômeno da desinformação está relacionado ao grande número de usuários com acesso a internet que seria uma problemática ligada à infodemia (4 estudantes) e que os usuários não teriam alfabetização científica e tecnológica suficiente para questionar as notícias falsas ou comparar as fontes, que é um problema que acarreta na pós-verdade (5 estudantes). Outra categoria de respostas foi aquela em que é destacada a falta de conhecimento

científico mais acessível, promovida por uma linguagem mais popular e que, conseqüentemente, a sociedade seria menos desinformada. Para essa categoria apenas 1 estudante respondeu esta temática, sendo do gênero feminino, relacionado a problemática com a falta de investimento e pesquisa na área da divulgação científica e da popularização da ciência.

No que concerne ao que uma aula de ensino das ciências com enfoque CTS pode proporcionar é destacada as seguintes respostas: a importância de uma aula com esse enfoque é alinhar ciência, tecnologia e sociedade de uma forma onde não se coloca a opinião do professor, mas sim debatendo esses três temas, não assumindo a ciências como quem controla a sociedade, mas desmitificando essas concepções (3 estudantes). Respostas vinculadas ao desenvolvimento do senso crítico também foi mencionado (1 estudante), e outra, é que uma aula de ciências com enfoque CTS está diretamente relacionada com a popularização da ciência (1 estudante). Inconsistências também foram encontradas nas respostas desta questão, onde 2 estudantes não souberam responder ou deram respostas equivocadas sem nenhum vínculo com o processo do ensino de ciências.

No que se refere ao que a alfabetização Científica-Tecnológica proporcionaria diante das *fake news*, a maioria dos entrevistados relacionaram este processo à capacidade do desenvolvimento crítico dos alunos diante do contexto da desinformação (4 estudantes). Outra resposta foi de que com o conhecimento científico, se pode diferenciar uma notícia falsa de uma notícia verdadeira mais facilmente (1 estudante). Dois estudantes mencionaram o desenvolvimento da autonomia dos alunos quando alfabetizados cientificamente, implicando num melhor combate a desinformação. Como também, a importância da alfabetização científica-tecnológica na formação de professores (1 estudante). Outra questão, imperativa é o distanciamento das responsabilidades políticas/governamentais. Sabe-se que essa questão é histórica no Brasil – descaso salarial, de infraestrutura, de ferramentas didáticas e de capacitação, entre tantas outras – corroborando com uma vasta literatura publicada.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre a concepção do que é o fenômeno da disseminação de notícias falsas. Buscou-se identificar como os atores envolvidos nomeiam e organizam seu pensamento sobre a desinformação. Objetivou-se ainda identificar o que uma aula de ensino das ciências com enfoque CTS pode proporcionar e o que a alfabetização Científica-Tecnológica proporcionaria diante das *fake news*. A partir das respostas dos 7

participantes, estudantes do Programa de Residência Pedagógica da UEPB, foi possível identificar distintas situações que ressaltaram imperativas no processo de aprendizagem mais adequado.

Os principais resultados mostraram que a maioria dos estudantes apresentaram sua concepção da desinformação relacionando tanto à pós-verdade quanto ao contexto infodêmico. No entanto, quando perguntado que uma aula de ensino das ciências com enfoque CTS pode proporcionar, os estudantes enfatizam principalmente a superação de mitos relacionados à ciência e sobre ciências. Sobre que a alfabetização Científica-Tecnológica proporcionaria diante das fake News percebe-se que grande maioria dos participantes ressaltam o papel dos professores no processo de formação crítica e do estímulo da autonomia dos alunos. Em nossa realidade, nega-se o processo de interligação entre ciência tecnologia e sociedade, fazendo dessa interação intrínseca entre esses três pilares da humanidade (ciência, tecnologia e sociedade), sendo uma imagem superficial dessa relação, onde a sociedade é vista como dependente do “progresso” da ciência e consequentemente da tecnológica. Colocando em uma ordem de valores, e sobretudo, a tecnologia em 1º lugar.

Por fim, é importante salientar que esta pesquisa não pretendeu generalizar seus resultados. Faz-se necessário estudar em profundidade, em distintas realidades escolares e sociais – diferentes idades e demais atores do processo educacional: pedagogo, gestores, psicopedagogos, psicólogos educacionais e da sociedade em geral. Nosso momento atual é fértil e não tardio, quando se reporta as dificuldades e as mazelas da desinformação nos dias atuais.

REFERÊNCIAS:

AULER, Décio. DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica e tecnológica pra quê?. ENSAIO – **Pesquisa em Educação em Ciências**, 2001, Volume 3.

BRAGA, Renê Moraes da Costa. A indústria da fake news e o discurso de ódio. In: PEREIRA, Rodolfo Viana (Org.). **Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio**: volume I. 2018. p. 203-220

FREIRE, P. (1992) *Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: _____. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2010. p. 261- 297.



Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. Organização Mundial da Saúde - OMS. **Repositório Institucional para Troca de Informações – Iris**. Fichas Informativas COVID-19: entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19 [Internet]. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020 [citado 2020 ago 3]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054?locale-attribute=pt>

OXFORD Languages. *Word of the Year 2016*. **Oxford University Press**. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em 20 setembro de 2021.

Redondo, M. (2017). La doctrina del post. Posverdad, noticias falsas... Nuevo lenguaje para la desinformación clásica. *Revista ACOP*. 14, 4-23

WARDLE, Claire. Fake news. It's complicated. **First Draft News**, v. 16, 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/fake-news-complicated/>. Acesso em: 23 setembro de 2021.